



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA**



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

EDUCAÇÃO E SAÚDE PARA A POPULAÇÃO DA ESF KM4 - PONTILHÃO DO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO QUANTO AO USO ABUSIVO DE BENZODIAZEPÍNICOS

Fernanda Paiva de Campos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de São Paulo para obtenção do Título de Especialista em Saúde da Família.

Orientador(a): Rossana Flávia R. Silvério

São Paulo

2016

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 3 |
| 2. OBJETIVOS | 5 |
| 2.1 Geral | 5 |
| 2.2 Específico(s) | 5 |
| 3. REFERENCIAL TEÓRICO | 6 |
| 4. METODOLOGIA..... | 7 |
| 4.1 Local | 7 |
| 4.2 Participantes (público-alvo)..... | 7 |
| 4.3 Ações..... | 7 |
| 4.4 Avaliação e monitoramento..... | 7 |
| 5. RESULTADOS ESPERADOS..... | 8 |
| 6. CRONOGRAMA..... | 9 |
| 7. REFERÊNCIAS..... | 10 |

1. INTRODUÇÃO

Segundo Ministério da Saúde, no campo da saúde pública brasileira, a atenção básica tem, progressivamente, tornando-se uma prática privilegiada nas intervenções em saúde mental, em virtude da necessidade de produzir ações focadas no eixo territorial.

Desde 1990, com a Declaração de Caracas, enfatiza-se a reestruturação da atenção psiquiátrica vinculada à atenção primária à saúde e na constituição de redes de apoio social e serviços comunitários que possam dar suporte aos indivíduos em seus contextos de vida. (DIMENSTEIN et al, 2005).

Nesse contexto, tal como indicam os trabalhos de Sampaio e Barroso (2001), Casé (2001), Silva et al. (2001) entre outros, o Programa de Saúde da Família - PSF - se configura como campo de práticas e produção de novos modos de cuidado em saúde mental, na medida em que tem como proposta a produção de cuidados culturalmente sensíveis, dentro dos princípios da integralidade e da territorialidade. (SPECTOR, 1999).

Sendo hoje, a ESF a porta de entrada para o sistema de saúde, diariamente, diversas demandas em saúde mental são identificadas por profissionais das equipes de PSF e agentes comunitários de saúde, inclusive demanda de pacientes que necessitam de acompanhamento psiquiátrico.

No cotidiano da Atenção Básica, as patologias de ordem mental que se destacam são: ansiedade, depressão, nervosismo e insônia.

Segundo Nordon (2009) e Casali (2010), a maioria dos problemas de origem psicológica ou psicossocial é vista primariamente pelo clínico geral, no atendimento primário. É ele quem inicia a prescrição de benzodiazepínicos, acompanhado pelo psiquiatra. Se a prescrição de benzodiazepínicos é iniciada neste momento, e erroneamente, pode conduzir a um círculo vicioso que dura, muitas vezes, vários anos. Sendo assim, o conhecimento a respeito desses fármacos e a sua prescrição correta por clínicos gerais são de suma importância.

Para Bordin (2012), o aumento no consumo dos benzodiazepínicos é devido à frequência cada vez maior de diagnóstico de transtornos psiquiátricos, à introdução de novos psicofármacos, às novas terapêuticas, à automedicação, à indústria farmacêutica, e muitas vezes, o tratamento de “qualquer sofrimento mental”.

Para Fontona (2012), o despreparo dos profissionais para atender os pacientes com transtorno mental é preocupante e este fato agrava-se à medida que a demanda de cuidados exigidos na atenção à saúde tem aumentado, acarretando acolhimento inadequado, comprometendo as necessidades dessa população.

Diante desse fato, é necessário racionalizar o uso excessivo destes medicamentos que vêm se transformando a cada dia um problema de saúde pública (SWEETMAN, 2005).

Conhecer melhor os distúrbios mentais, associado ao perfil dos usuários adstritos na área de atuação, é de extrema importância para atuar diretamente no alto índice de pacientes dependentes de benzodiazepínicos e, assim, desenvolver ações que diminuam essa dependência medicamentosa, proporcionando melhor qualidade de vida aos usuários da comunidade.

Logo, a proposta desse trabalho é reduzir o uso indiscriminado de benzodiazepínicos pela população adstrita na Equipe de Saúde da Família V - Km 4 do município de Cruzeiro; por meio do reconhecimento do perfil do usuário e dos principais problemas enfrentados pela Equipe de Saúde. Preparar a Equipe quanto ao acolhimento adequado dos usuários com demanda em saúde mental e

conscientizar a população dos riscos e agravos ao uso inadequado de psicotrópicos, reduzindo o desmame gradual dessas medicações.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Desenvolver ações educativas visando a redução do uso indiscriminado de benzodiazepínicos pela população adstrita na Equipe de Saúde da Família V - Km 4 do município de Cruzeiro; por meio do reconhecimento do perfil do usuário e dos principais problemas enfrentados pela Equipe de Saúde.

2.2 Específico(s)

- Reconhecer o perfil populacional da área.
- Iniciar a retirada gradual das medicações em uso de forma inadequada pelos usuários.
- Conscientizar a população dos riscos e agravos ao uso inadequado de psicotrópicos.
- Preparar a Equipe quanto ao acolhimento aos usuários dependentes de benzodiazepínicos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Os benzodiazepínicos são drogas que agem diretamente no Sistema Nervoso Central (SNC), alterando aspectos cognitivos e psicomotores. Eles são também denominados ansiolíticos, sedativo-hipnóticos e também “calmantes”. Seus efeitos terapêuticos principais são a sedação, a hipnose e o relaxamento muscular. (TELLES FILHO et al., 2011).

Além disso, são altamente lipossolúveis, o que confere aos mesmos uma excelente capacidade de penetração no seu sítio de ação que é o tecido cerebral (NASTASY; RIBEIRO; MARQUES; 2008).

A ação farmacológica dos benzodiazepínicos ocorre pela sua ação sobre o sistema de neurotransmissor gabaérgico o que facilita a ação do ácido gama aminobutírico - GABA. (CARLINI et al., 2001).

Estão entre os medicamentos mais vendidos do mundo, muitas vezes sem indicação adequada, constituindo um grave problema de saúde pública (SANTOS et al., 2009 apud CANCELLA, 2012). De acordo com o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CREBRID), em 2001 foram prescritas 6,96 milhões de doses de benzodiazepínicos como hipnóticos no mundo (CEBRID, 2003).

Para NANDI, 2012 o consumo crescente de psicofármacos como os benzodiazepínicos causa grande impacto na sociedade.

Para Mendonça et al. (2008) e Barbone et al. (1998), os efeitos dos benzodiazepínicos prejudicam o desempenho psicomotor, pois as tarefas nas quais os benzodiazepínicos mais interferem são as que envolvem manutenção da atenção, velocidade de desempenho e precisão ou rapidez de reflexos.

O uso dos benzodiazepínicos pode se tornar uma ameaça para os pacientes quando se vêm dependentes, sem completo controle sobre seu uso. Ocorre a perda da autonomia, porque não é mais apenas um objeto para servir às pressões da vida cotidiana, aos efeitos imediatos de dormir, esquecer-se das questões que afligem a vida desses usuários. O consumo torna-se então orientado pela necessidade gerada pela própria ação dos benzodiazepínicos, sua dependência (RIBEIRO et al., 2007).

Diante desse fato, a indicação desses medicamentos deve ser pautada pela administração de doses terapêuticas menores e também por um tempo menor por causa dos riscos de dependência e abuso (SWEETMAN, 2005).

Logo, segundo Bordin (2012), para que a equipe de saúde da família desempenhe bem o seu trabalho, com reflexos positivos na assistência, é preciso organizar seu processo de trabalho, capacitar todos os profissionais envolvidos na assistência bem como “ênfatisar a escuta qualificada a fim de se prevenir o consumo excessivo e desnecessário de psicotrópicos, estimulando o autocuidado, a saúde mental e diminuindo a incapacidade funcional decorrente das reações adversas dos medicamentos.

Nessas perspectivas, esse projeto trabalhará junto à Equipe de Saúde da Família do KM4 - Pontilhão, da cidade de Cruzeiro, SP.

4. METODOLOGIA

4.1 Local

Unidade de Saúde KM4 - Bairro Pontilhão. Cruzeiro/SP.

4.2 Participantes (público-alvo)

Equipe de Saúde da Família - Médico, Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Agentes Comunitários.

Equipe de Apoio - NASF.

4.3 Ações

- Avaliar a análise situacional e reconhecer o território e sua população alvo - por meio de dados da anamnese e prontuário;
- Reconhecer os problemas de saúde prevalentes, suas causas e o impacto sobre a população.
- Preparar a Equipe para Acolhimento dos pacientes da Saúde Mental através de educação permanente.
- Executar Grupos com usuários de benzodiazepínicos alertando sobre os riscos e agravos sobre o uso inadequado da medicação.
- Fortalecer ações com o NASF através de consultas e condutas compartilhadas.
- Iniciar, gradualmente, o desmame das medicações em uso de forma inadequada pelos pacientes.

4.4 Avaliação e monitoramento

O Projeto de Intervenção será avaliado através da diminuição da prescrição de benzodiazepínicos pelos médicos e através da assiduidade dos usuários ao Grupo de acolhimento em Saúde Mental, que, em maioria, terão sua demanda resolvida ali.

5. RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados serão observados através da diminuição da prescrição de benzodiazepínicos pelos médicos e através da assiduidade dos usuários ao Grupo de acolhimento em Saúde Mental, que terão, em maioria, sua demanda resolvida ali. Espera-se que os pacientes - alvo tenham a oportunidade de receber uma abordagem que não se restrinja à prescrição de benzodiazepínicos, mas que possam ser acolhidos em suas particularidades e observados em seu contexto social.

7. REFERÊNCIAS

AUCHEWSKI, L. et al. Avaliação da orientação médica sobre os efeitos colaterais de benzodiazepínicos. **Rev. Bras. de Psiquiatr.**, v.26, n.1, p. 24-31, 2004.

BARBONE, F.; MCMAHON, A.D.; DAVEY, P.G.; MORRIS, A.D; REID, I.C.;MCDEVITT, D.G; MACDONALD, T.M. **Association of Road-Traffic Accidents with Benzodiazepine Use.** Lancet, 352:1, 331-1 336, 1998.

BORDIN, D. C. **Consumo de Psicofármacos por usuários da unidade de saúde do bairro São Pedro da área 30:** revisão de prontuários. Especialização em Saúde da Família. Modalidade a Distância. Resumos dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde Secretária de Atenção à Saúde. Coordenação de Saúde Mental e Coordenação de Gestão da Atenção Básica. **Saúde mental e atenção básica:** o vínculo e o diálogo necessários. Brasília, 2003. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/poratl/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

CANCELLA, D. C. B. **Análise do uso de psicofármacos na Atenção Básica Primária:** uma revisão de literatura. UFMG - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Belo Horizonte, 2012.

CARLINI, E. A. et al. Drogas psicotrópicas: o que são e como agem. **Revista Imesc.** v.3, p. 9-35, 2001.

CASALI, F. T. Avaliação do uso de benzodiazepínicos pelos usuários da unidade básica de saúde do município de Camacho - MG pela dispensação na farmácia básica do SUS. 2010. 36f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Camacho, 2010. Disponível em: <<http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagens/2531.Pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

CASÉ, Vânia. Saúde Mental e sua interface com o Programa de Saúde da Família: quatro anos de experiência em Camaragibe. In: *Saúde e Loucura* 7. São Paulo: Hucitec, p.121-136, 2001

CASTRO, G. L. et al. Uso de Benzodiazepínicos como automedicação: consequências do uso abusivo, dependência, farmacovigilância e farmacoepidemiologia. **Revista Interdisciplinar**, Fortaleza, v.6, n.1, n 112-123, jan. 2013.

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS (CEBRID) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP). Departamento de

Psicofarmacologia . *Haja ansiedade. Haja insônia*. Bol. CEBRID, v.47, n 11 jan/fev/mar de 2003. Disponível em: <http://www.saude.inf.br/cebrid/boletimcebrid47.htm>. Acesso em: 10 jan. 2016.

DIMENSTEIN, Magda et al . Demanda em saúde mental em unidades de saúde da família. **Mental**, Barbacena , v. 3, n. 5, p. 23-41, nov. 2005 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272005000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 jan. 2016.

FONTANA, K. C. **O enfermeiro no cuidado em saúde mental**. Especialização em Saúde da Família - Modalidade a Distância. Resumos dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. 2012.

MENDONÇA, R. T. et al. Medicalização de mulheres Idosas e Interação com Consumo de Calmantes. **Saúde Soc**. São Paulo, v.17, n.2, p.97-106, 2008.

NANDI, Á. C. **Utilização de psicofármacos na atenção básica de saúde**. Especialização em saúde da família - Modalidade a Distância. Resumos dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. 2012.

NASTASY, H.; RIBEIRO, M., MARQUE, A. C. P. R. Projetos Diretrizes. **Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina**. Abuso e Dependência dos Benzodiazepínicos, 2008.

NORDON, D. G.; HUBNER, C. V. K. Prescrição de benzodiazepínicos por clínico gerais. **Diagnóstico e Tratamento**, v.14, n.2, p. 66-69, abr.-jun, 2009.

RIBEIRO, C. S. et al. Uso crônico de diazepam em unidades básicas de saúde: perfil de usuários e padrão de uso. **Medical J.**, São Paulo, v.125, n.5, p. 270-274, 2007.

SAMPAIO, José Jackson e BARROSO, Carlos Magno Cordeiro. Centros de Atenção Psicossocial e equipes de saúde da família: diretrizes e experiências no Ceará. In: *Saúde e Loucura 7*. São Paulo: Hucitec, p.167-188, 2001.

SANTOS, R. C. **Perfil dos usuários de psicofármacos atendidos pela Estratégia Saúde da Família na zona urbana do município de Presidente Juscelino**. 2009. 31 f. Monografia (Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família). Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Corinto, 2009.

SILVA, Maria do Carmo Ferreira et al. Saúde Mental e o Programa de Saúde da Família no Vale do Jequitinhonha. In: *Saúde e Loucura 7*. São Paulo: Hucitec, p. 155-166, 2001.

SPECTOR, Rachel. Cultura, Cuidados de Salud y Enfermería. *Cultura de los Cuidados*. Universidad de Alicante - Espanha, ano III, n. 6, p. 66-72, 1999.

SWEETMAN, S. C. **Martindale**: The Complete DrugReference. 34rd. London: Pharmaceutical Press, 2005. 2756p.

TELLES FILHO, P. C. P. et al. Utilização de benzodiazepínicos por idosos de uma estratégia de saúde da família: implicações para enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro. v.15, n.3, p 581-586, jul./set., 2011.